

INDISCIPLINA EM MEIO ESCOLAR

Audição Parlamentar do Presidente do Conselho das Escolas, 12/02/2015

A indisciplina é um problema nas Escolas e os episódios de indisciplina em meio escolar não são um fenómeno novo nem estranho numa Escola. Afinal, a Escola é um local onde ocorrem milhares de interações pessoais entre jovens e entre jovens e adultos, é um local onde centenas de jovens se concentram e convivem diariamente. Se não ocorressem fenómenos de indisciplina, algo de estranho e preocupante se passaria.

Normalmente nas Escolas, distinguem-se 4 tipos de indisciplina:

- a perturbação das aulas;
- a falta de respeito e a ocorrência de atos de alguma violência física e psicológica entre alunos (às vezes bullying)
- o relacionamento conflituoso de desobediência e às vezes de confronto entre alunos e professores e funcionários.
- O vandalismo e os atentados contra o património de pessoas e da própria Escola

De forma mais ou menos intensa ou com mais ou menos frequência, os fenómenos de indisciplina acontecem em todas as Escolas do país. Todos devem merecer a nossa atenção. Deve merecer uma atenção especial e carecem de medidas também especiais os episódios pontuais de violência escolar, os mais intensos relatados nos órgãos de comunicação social.

Os fenómenos de indisciplina são diferentes consoante os níveis etários dos alunos e consoante as Escolas, muito embora nenhuma escola esteja isenta de ocorrências de indisciplina e violência, ainda que pontuais, no seu seio.

É necessário olharmos para o fenómeno da indisciplina e colocarmos algumas questões:

- 1 – A indisciplina é um problema que deve ser combatido porque perturba o funcionamento das Escolas?
- 2 – A indisciplina deve ser atacada pelas famílias e pelas Escolas porque tal é necessário para a boa educação de jovens e para a sua integração saudável na sociedade?
- 3 – O combate à indisciplina é necessário pelas duas razões atrás aduzidas?

As causas dos fenómenos de indisciplina e violência escolar são variadas e cruzadas, pelo que é difícil fixá-las de forma clara e segura. Muitas vezes apontam-se causas externas à Escola – o ambiente familiar e o meio socioeconómico – para “compreender” os comportamentos indisciplinados dos alunos. Outras vezes procura-se no interior das Escolas as causas que impelem os alunos a desenvolver comportamentos de indisciplina.

Certamente, o ambiente familiar, o meio socioeconómico, a convivência escolar, as próprias instalações escolares – estado, a configuração, capacidade, etc. – têm influência nos alunos e nos seus comportamentos e poderão espoletar mais facilmente comportamentos escolares de indisciplina.

Independentemente das causas, penso que a responsabilidade pelos atos de indisciplina se encontra, na esmagadora maioria das vezes, no indivíduo. É o aluno que de forma consciente pratica atos de indisciplina. Atos que sabe estarem errados, que sabe serem censuráveis, enfim, que se constituem como faltas de respeito aos colegas, aos funcionários, aos professores ou à própria instituição escolar. Quando o ato é impulsivo (e inconsciente), mal o aluno adquire consciência e se apercebe que cometeu um erro, tenderá a pedir desculpas e a remediar a situação.

Ou seja, para a Escola é importante conhecer as causas para os atos de indisciplina. Mas, muito mais importante é, primeiro, prevenir e evitar que



ocorra indisciplina e, segundo, agir sobre os alunos que praticam atos de indisciplina ou violência escolar – corrigindo-os e responsabilizando-os.

A prevenção da indisciplina começa cedo. Desde logo na família, ensinando os jovens a distinguir o que está certo e deve ser feito, o que é errado e não se deve fazer. Depois, é necessário ensinar as crianças – quando ainda são crianças – a respeitar os pais, a respeitar os professores e os funcionários, a respeitar os adultos, enfim, a respeitar os outros.

Depois é necessário inculcar nos jovens o valor da responsabilidade pessoal. Ou seja, os jovens têm de perceber desde cedo que os seus atos de indisciplina serão objeto de censura e punição, à sua medida e de acordo com a sua idade. Aqui a Escola pode e deve intervir.

Para agir sobre os atos de indisciplina é absolutamente necessário existir regras claras de convivência e funcionamento das Escolas, compreendidas pelos jovens e aplicadas em todas as situações de indisciplina pelos responsáveis das Escolas, mesmo que demore tempo, ou por muito trabalho que dê. Vale a pena investir neste trabalho.

A impunidade e a injustiça são dois dos piores sentimentos que um jovem pode ter. Na Escola ou em casa, a impunidade e a injustiça são geradoras de conflito e indisciplina.

Portanto, há muito trabalho a fazer.

Desde logo pelos pais na educação dos seus filhos. É importante que os pais acompanhem os filhos e não se demitam das suas funções nem transfiram para as Escolas a parte mais desagradável da educação: exigir, censurar, punir...

Depois, ao nível das Escolas:

- As Escolas devem ser persistentes no combate à indisciplina (agindo com determinação e empenho sobre a pequena e a mais grave); As Escolas não podem fechar os olhos à indisciplina, por muitas canseiras e incómodos que o seu tratamento implique.



- As Escolas devem chamar todos a esse combate: os pais, os professores e os funcionários devem participar na educação dos jovens em todo o espaço escolar;
- As Escolas devem ter preocupação com a qualidade e o asseio das instalações escolares, devem ter preocupação em criar e valorizar um bom ambiente escolar, no qual cada aluno, professor e funcionário sinta que há ordem e segurança que os respeitam e que serão responsabilizados por todos os seus atos.
- As escolas devem cooperar com outras instituições com responsabilidades na matéria.

Ao nível político:

- O discurso político tem-se centrado muito nos resultados escolares, leia-se, nos resultados dos exames e pouco se valorizam as outras dimensões educativas: a educação para a cidadania e para os valores.
- Os decisores políticos têm atacado os problemas da indisciplina com produção de legislação. O estatuto do aluno estabelece procedimentos demasiado complexos, demasiado normativistas e burocráticos para atacar os problemas de indisciplina.

Não estranharia que algumas medidas disciplinares não fossem aplicadas pelas barreiras burocráticas levantadas pelo Estatuto. É necessário simplificar a aplicação de medidas disciplinares e de corresponsabilização dos pais. A própria aplicação das contraordenações é confusa, labiríntica e impraticável.

José Eduardo Lemos

